

A cultura do milho, nestas últimas décadas vem, cada vez mais, sendo produzida no estado do Rio Grande do Sul, devido ao seu grande potencial produtivo e ao seu vasto uso na alimentação animal e humana. Muitos estudos, básicos ou aplicados, necessitam dados de área foliar como parâmetro de análises de crescimento ou de geração de modelos, nos mais diversos usos. A área foliar específica permite que, a partir do peso de matéria seca de folhas, possa ser estimado o índice de área foliar com precisão adequada. O presente trabalho teve como objetivo básico quantificar variações da área foliar específica do milho ao longo do ciclo, avaliando o efeito da condição hídrica a que as plantas são submetidas. Foram utilizados resultados obtidos na Estação experimental Agronômica da UFRGS, em Eldorado do Sul, RS, nos anos 1993/94, 1994/95, 1995/96, com o híbrido Pioneer 3230, em diferentes tratamentos de irrigação. Foram feitas amostragens semanais ao longo do ciclo da cultura, determinando a razão entre a área foliar (planímetro eletrônico) com o peso de matéria seca de folhas. Os principais resultados obtidos indicam maior AFE no início do ciclo (em torno de 400 cm<sup>2</sup>/g); redução acentuada nas primeiras 4 semanas após emergência; redução gradual da 4a à 10a semana e estabilização em torno de 150 cm<sup>2</sup>/g; o déficit hídrico demonstrou reduzir a AFE, com recuperação após o reinício das chuvas.